

**EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS TÁTICOS NO FUTEBOL DE CAMPO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Marcelo Rodrigues Francisco¹
 Davi Luiz Rodrigues Guimarães²
 Eduardo Rahal Netto²
 Maurício Rosa da Costa Junior²
 Henrique Miguel³

RESUMO

Introdução: O futebol de campo é um esporte coletivo que vem passando por mudanças ao longo dos anos. Avanços tecnológicos juntamente com programas modernos monitoram o atleta durante a partida, fornecendo dados precisos aos analistas de desempenho. **Objetivo:** Demonstrar as evoluções das questões táticas no futebol de campo, no decorrer da história, explorando suas nuances que facilitam na performance esportiva. **Materiais e Métodos:** Este trabalho consiste em uma revisão de literatura nas principais bases de dados Scielo, Google Acadêmico; Sportdiscus, levando em consideração a história do futebol de campo. **Resultados:** O entendimento nos esportes coletivos deve estar associado ao desenvolvimento adquirido durante o processo de aprendizagem, dando prioridade a fatores lógicos do jogo como: defesa, ataque, situações favoráveis e desfavoráveis, entre outros, fazendo com que o aluno adquira um conhecimento e transferindo-os até o jogo formal. **Conclusão:** Para se jogar o futebol através dos princípios táticos, o jogador deve ter o entendimento de cada um deles, e saber o melhor momento para colocá-lo em prática, aliando técnica com inteligência.

Palavras-chave: Futebol de Campo. Jogo. Tática.

1-Doutorando em Ciências do Movimento Humano UNIMEP-Piracicaba-SP Brasil; Docente de Educação Física. Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo-Mogi Guaçu-SP-UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil.

2-Discente de Educação Física, Faculdade Mogiana do Estado de São Paulo-Mogi Guaçu-SP, Brasil.

3-Doutorando em Promoção da Saúde-UNIFRAN-SP, Brasil; Docente dos cursos de Educação Física-UNIPINHAL, Espírito Santo do Pinhal-SP, Brasil; FEUC São José do Rio Pardo-SP, Brasil.

ABSTRACT

Evolution of tactical systems in field football: a literature review

Introduction: football is a team sport that has been changing over the years. Technological advances along with modern programs monitor the athlete during the match, providing accurate data to performance analysts. **Objective:** To demonstrate the evolution of tactical issues in field football throughout history, exploring its nuances that facilitate sports performance. **Materials and Methods:** This work consists of a literature review in the main databases Scielo, Google Scholar; Sportdiscus, considering the history of field football. **Results:** Understanding in team sports must be associated with the development acquired during the learning process, giving priority to logical game factors such as defense, attack, favorable and unfavorable situations, among others, making the student acquire knowledge and transferring them up to the formal game. **Conclusion:** To play football through tactical principles, the player must understand each one-off them and know the best time to put it into practice, combining technique with intelligence.

Key words: Field football. Game. Tactics.

E-mail dos autores
marcelo.edufisica@hotmail.com
daviluz.rguima@gmail.com
nettorahal@yahoo.com.br
mauricio.rcj@hotmail.com
prhmiguel@gmail.com
marcelo.edufisica@hotmail.com

Autor para correspondência:
 Marcelo Francisco Rodrigues
 UNIMOGI: Avenida Padre Jaime, 2.600.
 Jardim Serra Dourada, Mogi Guaçu-SP.

INTRODUÇÃO

O futebol teve sua origem na Inglaterra no século XIX. Foi instituído como esporte por volta de 1863, mas sabe-se que ele era praticado muito antes pela plebe no interior da Inglaterra (Da Matta, 1982).

O futebol chegou ao Brasil em outubro de 1894 através de Charles Miller que havia estudado na Inglaterra e, na sua volta trouxe consigo o tal jogo (Aquino, 2002).

Ao falar em preparação desportiva, verifica-se que, o desempenho atlético pode ser melhorado com treinamento, visando o aprimoramento físico, técnico, tático e psicológico para o rendimento no esporte.

Atividades que se aproximem das ações vividas no jogo em si são as mais adequadas para tais condicionamentos (Reilly, 2005).

Visando aprimorar o trabalho na iniciação, Filho (2013) salienta que atualmente os métodos mais utilizados são os analíticos e os globais.

Sendo o método analítico realizado de forma fragmentada (por partes), e o global partindo do aprendizado a partir do jogo propriamente dito (Filgueiras, 2014).

O futebol atualmente exige muito a parte técnica e tática dos jogadores, os atletas que possuem uma técnica apurada conseguem sobressair em relação aos outros e tem uma produtividade maior durante a partida (Bayer, 1986).

Através de seus estudos, Matveev (2001) destaca a técnica como um meio mais rápido, inteligente e eficaz para que o esportista solucione as complicações que a partida e os adversários lhe impõem.

Greco e Benda (2007) concordam com os autores no sentido de que a técnica propicia ao atleta sair das adversidades que são encontrados durante os jogos de forma ágil e sensata.

Sobre a questão tática, ela pode ser entendida como o conjunto do desempenho individual e coletivo de toda a equipe. Uma tática pré-definida pelo treinador, quando bem executada durante a partida, provavelmente trará êxito (Teodorescu, 2003).

De acordo com Garganta e Pinto (1994), os princípios táticos no futebol de campo possibilitam aos jogadores atingirem rápidas soluções para os problemas que encontram durante a partida. Coletivamente os princípios táticos ajudam a equipe a manter a posse de bola, controlar o ritmo do jogo,

infiltrar na equipe adversária, para assim, obter êxito e chegar à marcação do gol.

Os princípios táticos têm sido categorizados de diferentes formas por vários autores, destacamos Bayer (1994), que os define de três formas: Princípios gerais, princípios operacionais e princípios fundamentais.

Os princípios gerais ocorrem com mais frequência durante as partidas e é definido da seguinte forma: evitar inferioridade numérica, igualdade numérica e obter superioridade numérica contra a equipe adversária.

Já os princípios operacionais se associam aos comportamentos dos jogadores em duas fases do jogo: fase defensiva, impedir finalização ao gol, retomar a posse de bola e defender a sua meta, já na fase ofensiva se sobressaem progredir no campo de ataque, finalizar ao gol, sustentar a posse de bola, construir boas jogadas.

Por último, os princípios fundamentais têm como base instruírem os jogadores a desestruturar a organização da equipe adversária, e manter sua equipe em um bom nível de organização durante o decorrer da partida.

Diante o exposto, este trabalho de revisão tem como premissa demonstrar as evoluções das questões táticas no futebol de campo, no decorrer da história, explorando suas nuances que facilitam na performance esportiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho foi realizado através de uma pesquisa qualitativa que pretende obter um olhar minucioso e detalhado em análises científicas realizadas pelos pesquisadores (Knechtel, 2014).

Foram buscados artigos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), sem uma data específica para as buscas dos mesmos, foram encontrados artigos em língua alemã, francesa, portuguesa, inglesa e espanhola, com as palavras chaves: futebol de campo, jogo e tática a fim de entender os princípios táticos no futebol de campo.

Após a escolha das palavras chaves, foram realizadas buscas cruzando as mesmas nas bases de dados já mencionadas acima, à medida que os artigos foram encontrados

iniciaram-se as leituras a partir do título, logo após, a leitura do resumo considerando assuntos pertinentes relacionados ao trabalho, posteriormente realizado a leitura do texto na íntegra para melhor entendimento e elaboração do trabalho com todos os resultados encontrados.

Durante o trabalho foram encontrados muitos artigos com pesquisas de campo e assuntos relacionados ao futsal e outras

modalidades, justificando assim a discrepância entre artigos encontrados e utilizados.

A apresentaremos um organograma que representa a dinâmica utilizada para a escolha dos artigos (Figura 1).

No quadro 1 apresentamos, com o total de artigos encontrados nesta pesquisa, e quais foram utilizados para a discussão e conclusão, com seus descritores em português e inglês.

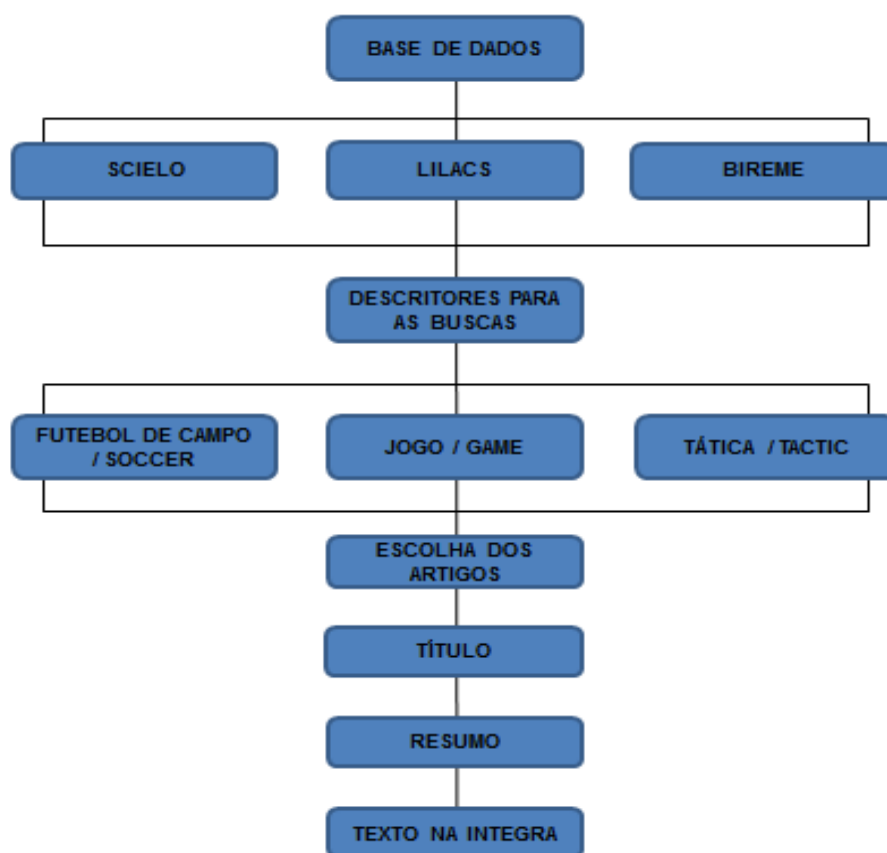


Figura 1 - Organograma ilustrativo do procedimento metodológico.

Quadro 1 - Resultados das buscas.

Bases	Soccer/Futebol de Campo		Game/Jogo		Tática/Tatic	
	Encontrados	Utilizados	Encontrados	Utilizados	Encontrados	Utilizados
LILACS	30	1	54	2	46	2
BIREME	27	2	61	3	44	3
SCIELO	20	4	25	2	35	5

RESULTADOS

A seguir apresentaremos brevemente, numa sequência temporal, os artigos que retratam o interesse desta revisão.

Futebol e sua História

Entre os séculos XVI e XIX jogar futebol não era considerado um esporte. Com a revolução industrial, o ato de jogar se popularizou entre a classe proletária dos

grandes centros urbanos, trazendo consigo um novo inimigo chamado burguesia, que era contra sua prática devido à diminuição da produtividade dos trabalhadores (Hobsbawn, 1987).

Em 1835, o parlamento inglês instituiu uma lei que tinha como objetivo coibir a prática do futebol nas ruas da Inglaterra, o que levou a população a resistir veementemente a tal lei.

Esta marginalização durou até meados de 1870, quando os trabalhadores conquistaram o direito à folga nas tardes de sábado, momentos esses que poderiam ser utilizados para jogar o então novo esporte (Helal, 1997).

Assim que o futebol foi devidamente disciplinado, os interesses se convergiram aos propósitos dos pedagogos, que passaram a estimular a tal modalidade nas escolas, e passaram a enxergar no referido esporte um novo aliado como ferramenta de doutrinação e formação dos valores da burguesia.

Tal linha de pensamento é fundamentada por Da Matta (1982), que vê o futebol como uma forte ferramenta doutrinária do capitalismo.

No ano de 1894 o inglês Charles Miller desembarcou no Brasil, trazendo em sua bagagem, duas bolas, uma bomba para enchê-las, além de materiais como apito, um livro de regras e uniformes (Aquino, 2002).

No início sua prática atraiu principalmente os jovens da elite das escolas e clubes ligados às colônias de imigrantes e no meio industrial através da aristocracia europeia (Helal e colaboradores, 2007).

Não demorou muito para que o futebol contagiasse as camadas menos favorecidas da população brasileira, que se organizaram precariamente em times pelos subúrbios e cidades pequenas, além das cidades portuárias, como a cidade de Santos, que acabou fundando o Santos Futebol Clube (Aidar, Leoncine, 2001).

A primeira partida de futebol no Brasil foi realizada em 15 de abril de 1895 entre funcionários de empresas inglesas que atuavam em São Paulo (Freyre, 2004).

Futebol e Ciência de Treinamento

O futebol de campo define-se como uma atividade física, onde existe uma estruturação que envolve esforços vigorosos em conjunção as habilidades motoras complexas e definidas através de motivações externas e respostas internas.

Assim sendo, segundo Barbanti e colaboradores (2004), as habilidades motoras que se caracterizam pelos estímulos externos, apresentam uma necessidade de entendimento dentro da sua variabilidade de resultados, que são de extrema relevância para os preparadores físicos.

Já Carravetta (2012), diz que, após a década de 90, surge no futebol, uma concepção científica com uma abordagem interdisciplinar, que rege, em função dos problemas que surgem dentro do campo de jogo, os programas de treinamento com ênfase na autonomia dos atletas.

Vaz e colaboradores (2014), complementam citando que a variabilidade dinâmica das ações dentro do futebol são complexas em função das constantes decisões individuais e coletivas, onde não se pode separar a preparação de força junto a atividades específicas dentro do campo de jogo.

Neste sentido Vieira e Faria (2010), citam o grande treinador português, José Mourinho, que acreditava que o trabalho de força servia somente para reabilitação de possíveis lesões, já seu preparador físico, Rui Faria, não era adepto das corridas em volta dos campos, nem do trabalho de força dentro de ginásios, mas acredita que o uso de bolas na preparação física é de extrema importância para o desenvolvimento do atleta.

Acreditando que o desempenho dentro do futebol é fruto de um domínio motor associado à magnitude das capacidades físicas, Carravetta (2012) cita que a complexidade dos processos motores e perceptivos está sempre envolvida nas tomadas de decisões, controle, regulação e execução.

Os princípios do treinamento desportivo são extremamente importantes para o desenvolvimento do atleta, sendo que a individualidade biológica, diz que somos seres humanos únicos, partindo do pressuposto de que possuímos características herdadas geneticamente através do genótipo. Possuímos também o fenótipo que se refere aos efeitos do treinamento ao longo da vida (Azevedo e colaboradores 2007).

O princípio da progressividade segundo Badillo e Ayestarán (2001), pode ser trabalhado de várias formas, por exemplo, aumentando a frequência semanal de treinos, acréscimos graduais no volume e/ou intensidade, orientações de cargas mais

específicas e inclusão de novos métodos de treinamento.

A interdependência do volume (quantidade) e da intensidade (qualidade) se dá de forma antagonista, onde a aplicação das cargas nos seus devidos períodos acontece com a redução do volume acompanhado pelo aumento da intensidade.

A especificidade segundo Weineck (1999) relaciona-se as características e exigências da modalidade praticada pelo atleta.

Futebol e os Métodos de Ensino

Durante a formação esportiva é necessária uma diversidade de vivências, experimentando fatores que saem do convencional, além dos aspectos de jogo em si.

Nas categorias de base é viável o emprego de diferentes sistemas táticos para que se tenha um ambiente bem próximo do jogo, sem deixar de lado os aspectos e objetivos pedagógicos que devem ser alcançados (Scaglia, e colaboradores 2013).

Para Gonçalves (2012) buscar o ensinamento dos jogos coletivos a partir do seu aprendizado sempre foi uma grande preocupação, pois a metodologia de aprendizagem é um incessante desafio, e requer constante aprimoramento na busca de novos métodos, com o objetivo de desenvolver a aprendizagem dos alunos no esporte.

Filho (2013) salienta que atualmente os métodos mais utilizados durante a iniciação são os analíticos e os globais.

O método analítico foi um dos primeiros utilizados tempos atrás, principalmente nos esportes individuais, e logo trazidos aos esportes coletivos, já o global leva em consideração todos os elementos do jogo, e se dá pela aprendizagem em situação única de jogo.

Método Analítico

Pinto e Santana (2005) afirmam que o método analítico é baseado em repetições de fundamentos até sua perfeição, encontrando-se completamente fora do contexto de jogo.

Filho (2013) complementa que após o aprendizado dos fundamentos no método analítico, eles serão transferidos para situações de jogos.

O método analítico leva em conta movimentos mais tecnicistas, induzindo o

aluno a aprender e reproduzir com excelência (Filgueiras, 2014).

Segundo Correia e colaboradores (2004), devido as suas repetições, o método analítico mostra-se mais eficaz em movimentos complexos.

Vargas e colaboradores (2012) complementam que em escolinhas e categorias de base, o método analítico foi o mais utilizado durante muito tempo.

Atualmente, continua sendo muito aplicado no aprendizado, estimulando as capacidades técnicas, fazendo com que os alunos evoluam.

Porém, por ser treinado sem oponentes durante os exercícios, em muitos casos pode surpreender o aluno com ações imprevisíveis do adversário.

Armbrust e colaboradores (2010) afirmam que o método analítico utiliza os fundamentos do esporte de forma isolada, e somente após o controle desses gestos técnicos, o jogo se desenvolve.

Os autores complementam que o aluno em primeiro momento treina os componentes técnicos do jogo através da repetição.

Esse treinamento tem como principal característica o princípio do “simples para o complexo”, ou seja, parte de atividades mais fáceis de serem assimiladas e a partir do domínio destas aumenta o grau de dificuldade.

Método Global

Também chamado de método “do todo”, o método global tem como principal característica a reprodução do jogo propriamente dito (Tenroller, 2004).

Oliveira e colaboradores (2010) complementam dizendo que o objetivo do ensino através do método global ao invés de se prender em fundamentos pré-determinados, estimula o aprender através do “deixar jogar”.

Rezende (2007) relata que no método global, o aluno aprende diretamente a partir da própria experiência ao vivenciar o jogo, ficando o professor com a incumbência de pequenos ajustes durante a evolução do aluno.

O método global busca desenvolver o aprendizado do esporte unificando todos os componentes (técnico, tático, físico e emocional), dando relevância a complexidade e o improviso durante o jogo (Filgueiras, 2014).

Filho (2013) afirma que este método se caracteriza pelo aprender jogando,

utilizando-se inicialmente de jogos mais simples. Destaca também que o método global vem sendo aplicado como uma ferramenta de interação dos aspectos da criatividade, imaginação e do pensamento tático dos jogadores.

Aquino e colaboradores (2015) ressaltam que o aprendizado a partir dos jogos tem como desafio formar jogadores inteligentes e abertos a novas experiências como por exemplo a resolução de problemas táticos que possam ocorrer no campo de jogo.

Futebol jogado a partir dos Princípios Táticos

Os princípios táticos são definidos como conjunto de regras do jogo que proporcionam aos jogadores a oportunidade de solucionar mais rapidamente problemas que possam encontrar (Garganta, 1997).

O Futebol caracteriza-se pela existência e necessidade de cooperação bem como de uma oposição onde a cada momento existe uma dinâmica relacional coletiva e diante destes fatores, pode-se considerar o jogo como um macro sistema dividido por diferentes subsistemas que são influenciados e dependentes de uma série de condições como a oposição, a pressão temporal, a adaptabilidade e a cooperação (Garganta, 2001).

Assim sendo, o processo de ensino e treinamento dentro do Futebol deve levar em consideração essas características para que possa propiciar melhorias no desempenho dos jogadores junto a um pensamento coletivo, e para que esse progresso aconteça, faz-se necessário um desenvolvimento destinado a situações de jogo, onde se obtenham respostas rápidas e eficazes frente às solicitações da partida (Gréhaigne e colaboradores 1997).

Completando esta fala Castelo (1994), descreve que em função destas necessidades, é importante e coerente que os ensinamentos bem como o treino do Futebol se baseiem nos princípios táticos do jogo, através de uma construção teórica embasada na sua lógica e no comportamento dos jogadores.

Já Holt e colaboradores (2002), descrevem que em função destes fatores, os ensinamentos podem ser estabelecidos tanto com base na dinâmica do jogo quanto nos fatores relacionados ao rendimento individual e coletivo.

Quando se fala em princípios táticos, Garganta e Pinto (1994) afirmam que eles se caracterizam por um conjunto de normas que regem e normatizam o jogo, proporcionando aos jogadores a capacidade de atingirem soluções táticas rápidas para os problemas que surgem durante as partidas.

Sendo assim, estes princípios precisam ser muito bem entendidos e estarem presentes no comportamento do jogador durante as partidas.

Segundo Abouti (2006), coletivamente os princípios táticos auxiliam a equipe no controle e ritmo de jogo bem como na manutenção da posse de bola, para assim desequilibrar a equipe adversária e, consequentemente, alcançar o gol.

Castelo (1994) afirma que os princípios táticos têm como ponto de partida a teoria do jogo para posterior aplicação na prática, baseando-se muito da inteligência dos jogadores. Desta forma faz-se necessário a simplificação do entendimento teórico e prático do jogo.

Os princípios táticos possuem certo teor global em relação às ações dos jogadores, os mecanismos motores e consciência dentro do campo de jogo e complementa ainda que eles são definidos como: princípios gerais, operacionais e fundamentais.

Os princípios gerais recebem este nome pelo fato de serem mais simples quando comparados aos outros princípios (operacionais e fundamentais).

Estão presentes nas diferentes fases do jogo onde não se deve permitir a inferioridade e igualdade numérica de jogadores, e buscar situações de superioridade numérica nas transições defesa-ataque (Garganta, Pinto, 1994).

Em relação aos princípios operacionais Bayer (1994) destaca a necessidade de mais atitude dos jogadores durante as duas fases do jogo, sendo elas defesa e ataque.

Onde a defesa tem o objetivo de impedir finalizações, recuperar a bola, dificultar as ações progressivas do oponente, proteger o alvo e reduzir o campo de jogo adversário.

Já o ataque objetiva manter a posse de bola, criação de jogadas, avançar no território do oponente e criar situações que levem ao gol.

Finalizando os princípios, os fundamentais representam um conjunto de diretrizes de base que orientam os jogadores e

as equipes em duas situações do jogo (defesa e ataque), com objetivo de constranger o adversário.

Estudos relatam quatro princípios para cada fase do jogo de acordo com seus objetivos, sendo na defesa: princípio da contenção, da cobertura defensiva, equilíbrio e

concentração; no ataque: princípio da infiltração, mobilidade, cobertura ofensiva e obtenção de território (Garganta, Pinto, 1994).

A seguir apresentamos a figura 2, Fases de jogo, objetivos e princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais do jogo de Futebol (Garganta, Pinto, 1994).

Princípios Táticos do Jogo de Futebol

Princípios Gerais		Tentar criar superioridade numérica	Evitar a igualdade numérica	Não permitir a inferioridade numérica
Fases		Ataque (com posse de bola)		Defesa (sem posse de bola)
Princípios Operacionais	Princípios Fundamentais	Conservar a bola Construir ações ofensivas Progredir pelo campo de jogo adversário Criar situações de finalização Finalizar a baliza adversária		Impedir a progressão do adversário Reduzir o espaço de jogo adversário Proteger a baliza Anular as situações de finalização Recuperar a bola
		Penetração - Desestabilizar a organização defensiva adversária; - Atacar diretamente o adversário ou a baliza; - Criar situações vantajosas para o ataque em termos numéricos e espaciais.		Contenção - Diminuir o espaço de ação ofensiva do portador da bola; - Orientar a progressão do portador da bola; - Parar ou atrasar o ataque ou contra-ataque adversário; - Propiciar maior tempo para organização defensiva; - Restringir as possibilidades de passe a outro jogador adversário; - Evitar o drible que favoreça progressão pelo campo de jogo em direção ao gol; - Impedir a finalização à baliza.
		Cobertura Ofensiva - Dar apoio ao portador da bola oferecendo-lhe opções para a sequência do jogo; - Diminuir a pressão adversária sobre o portador da bola; - Criar superioridade numérica; - Criar desequilíbrio na organização defensiva adversária; - Garantir a manutenção da posse de bola.		Cobertura Defensiva - Servir de novo obstáculo ao portador da bola, caso esse passe pelo jogador de contenção; - Transmitir segurança e confiança ao jogador de contenção para que ele tenha iniciativa de combate às ações ofensivas do portador da bola.
		Mobilidade - Criar ações de ruptura da organização defensiva adversária; - Apresentar-se em um espaço muito propício para a consecução do gol; - Criar linhas de passe em profundidade; - Conseguir o domínio da bola para dar sequência a ação ofensiva (passe ou finalização).		Equilíbrio - Assegurar a estabilidade defensiva na região de disputa de bola; - Apoiar os companheiros que executam as ações de contenção e cobertura defensiva; - Cobrir eventuais linhas de passe; - Marcar potenciais jogadores que podem receber a bola; - Fazer recuperação defensiva sobre o portador da bola; - Recuperar ou afastar a bola da zona onde ela se encontra.
		Espaço - Utilizar e ampliar o espaço de jogo efetivo da equipe; - Expandir as distâncias/posicionamentos entre os jogadores adversários; - Dificultar as ações de marcação da equipe adversária; - Facilitar as ações ofensivas da equipe. - Movimentar para um espaço de menor pressão; - Ganhar "tempo" para tomar a decisão correta para dar sequência ao jogo; - Procurar opções mais seguras, através dos jogadores posicionados mais defensivamente, para dar sequência ao jogo.		Concentração - Aumentar a proteção ao gol; - Condicionar o jogo ofensivo adversário para zonas de menor risco do campo de jogo; - Propiciar aumento de pressão no centro de jogo.
		Unidade Ofensiva - Facilitar o deslocamento da equipe para o campo de jogo adversário; - Permitir a equipe atacar em unidade ou em bloco; - Oferecer mais segurança às ações ofensivas realizadas no centro do jogo; - Propiciar que mais jogadores se posicionem no centro do jogo; - Diminuir o espaço de jogo no campo defensivo.		Unidade Defensiva - Permitir a equipe defender em unidade ou em bloco; - Garantir estabilidade espacial e sincronia dinâmica entre as linhas longitudinais e transversais da equipe em ações ofensivas; - Diminuir a amplitude ofensiva da equipe adversária na sua largura e profundidade; - Assegurar linhas orientadoras básicas que influenciam as atitudes e os comportamentos tático-técnicos dos jogadores que se posicionam fora do centro do jogo; - Equilibrar ou reequilibrar constantemente a repartição de forças da organização defensiva consoante às situações momentâneas de jogo; - Reduzir o espaço de jogo utilizando a regra do impedimento; - Obstruir possíveis linhas de passe para jogadores que se encontram fora do centro de jogo; - Possibilitar a participação em uma ação defensiva subsequente; - Propiciar que mais jogadores se posicionem no centro do jogo.

Figura 2 - Fases de jogo, objetivos e princípios táticos gerais, operacionais e fundamentais do jogo de Futebol (Garganta, Pinto, 1994).

Após a evolução do praticante, se faz necessária uma avaliação do desenvolvimento comportamental do atleta e existem formas específicas para isso.

Para Oslin e colaboradores (1998), o Game Performance Assessment Instrument - GPAI, corresponde a um sistema apropriado para utilizar no início da prática futebolística, permitindo a identificação do comportamento dos jogadores durante o jogo, incluindo além da natureza técnica, os de natureza tática,

Gréhaigne e Godbout (1998), complementam citando que o GPAI é um instrumento de observação "maleável", que é utilizado para avaliar a performance real dos jogadores, através da observação direta (que acontece no momento do jogo) ou indireta (utilizando vídeos nas análises pós jogos), utilizando 7 componentes do jogo como: base, ajuste, tomada de decisão, execução motora, suporte e marcação.

Base	Retorno apropriado do jogador à posição inicial ou recuperação entre as tentativas.
Ajuste	Movimentação do jogador, tanto ofensiva quanto defensiva, requerida para a sequência do jogo.
Tomada de Decisão	Escolhas apropriadas sobre o que fazer com a bola durante o jogo.
Execução Motora	Eficiente desempenho das habilidades selecionadas.
Suporte	Movimentação sem a bola, à procura de espaço para recebê-la.
Cobertura	Apoio defensivo ao colega que marca o portador da bola.
Marcação	Defender um adversário com ou sem a posse de bola.

Fonte: Gréhaigne, Godbout (1998).

Quadro 2 - Componentes do jogo.

Primeira Categoria	Bolas Conquistadas	As bolas interceptadas, as bolas roubadas e as bolas recuperadas após chute ao gol ou passes errados.
	Bolas Recebidas	Bolas recebidas dos companheiros de time que ficam sob o controle do jogador.
Segunda Categoria	Passe Neutro	Passe que não gera perigo para a equipe adversária.
	Perda de Bola	Quando a bola é roubada pela outra equipe.
	Realização de Passe Ofensivo	Quando os passes colocam a equipe em situação favorável para finalizar o gol.
	Finalização Ao Gol	Chute realizado em direção ao gol adversário.

Fonte: Harvey (2006).

Quadro 3 - Componentes do jogo.

Já para Gréhaigne e colaboradores (1997), o Team Sports Performance Assessment Procedure - TSAP, foi desenvolvido para levantar informações quanto ao desempenho dos jogadores em situações ofensivas de jogo, tanto em aspectos técnicos quanto aos táticos, Harvey (2006) complementa dizendo que o TSAP tem como estratégia uma visão geral do jogo dando ênfase aos momentos em que os jogadores recebem a bola ou desarmam recuperando-a do adversário, sendo assim a avaliação é composta por seis parâmetros agrupados em duas categorias: categoria 1 é a forma como o jogador tem a posse de bola e categoria 2 é a forma como que o jogador encaminha a bola.

Os parâmetros utilizados são: bolas conquistadas, bolas recebidas, passe neutro, perda da bola, realização de passe ofensivo e finalização ao gol.

A introdução dos princípios táticos juntamente com os programas de observação

e comportamentos dos jogadores durante as partidas é uma ideia viável e eficaz, pois compreendem as rápidas movimentações que são realizadas durante os jogos para solucionar os problemas que são encontrados (Costa e colaboradores 2009).

Futebol e os Sistemas Táticos

Os avanços que ocorreram no futebol de campo devem-se as mudanças ocorridas na regra de jogo (Vendite, Moraes, 2004).

Para Silva e colaboradores (2002) um dos aspectos que configuram o futebol, é seu conceito estratégico, que prioriza os sistemas táticos.

Tais sistemas são utilizados em todo o mundo para organização de uma equipe em situação de jogo para sanar problemas e buscar os objetivos dentro da partida (Azevedo, 2009).

No futebol moderno, concepções táticas, didáticas e novos estilos de

treinamentos são mudanças presentes. Esta modernidade exige dos jogadores constantes deslocamentos com ou sem a posse de bola, e devido as suas várias funções no campo de jogo, são chamados de jogadores polivalentes (Leal, 2001).

Segundo Almeida e colaboradores (2016), jogadores polivalentes caracterizavam-se por aqueles que não guardavam posição e desempenhavam várias funções dentro de campo. Uma amostra clássica surgiu em 1974 com a seleção holandesa, apelidada de carrossel holandês.

Liderados por Johan Cruyff, executavam mais de uma função dentro das quatro linhas e com isso confundiam a equipe

adversária, e fez com que a Holanda chegasse ao final da copa, sendo superada apenas na pela Alemanha que se consagrou campeã naquele ano.

Para Melo (2000) os sistemas táticos passavam por constantes mudanças, desde antes da copa de 1974 e no pós-copa.

O mais utilizado era o 4-3-3, que é constituído por 4 defensores, 3 meio campistas e 3 atacantes, e passou a dividir espaço em meados de 1982 com o esquema 4-4-2 que visava o preenchimento do meio campo e ter mais posse de bola, com um jogador a mais neste setor, como apresentam as figuras 3 e 4.



Figura 3 - Sistema tático 4-3-3.

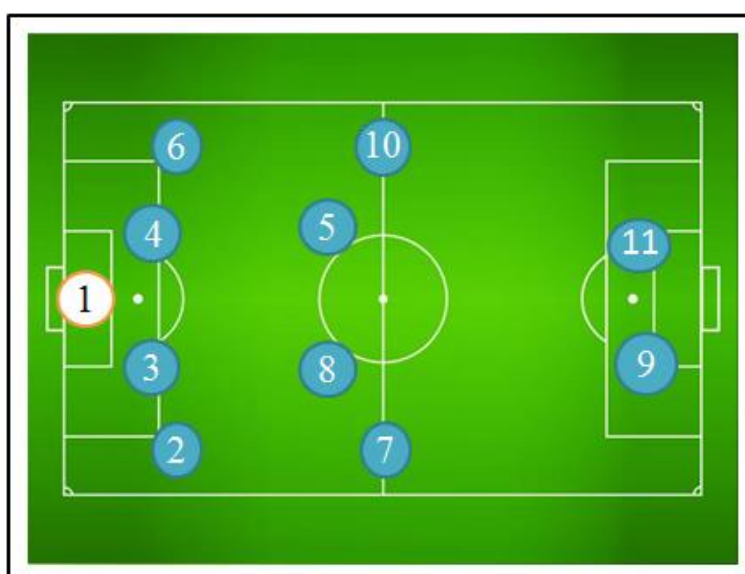


Figura 4 - Sistema tático 4-4-2.

**Figura 5 - Sistema tático 3-5-2.****Figura 6 - Sistema tático 4-2-3-1.**

O sistema 4-4-2 é o mais popular entre todos, possui ampla variação tática dentro de si, e geralmente é considerado mais defensivo que ofensivo devido a sua configuração inicial.

É distribuído no campo com 4 jogadores na defesa, 4 no meio campo e 2 atacantes (Leal, 2001).

Giulianotti (2002) relata que o futebol jogado no início dos anos 90 não era vistoso como de décadas anteriores, muito em função do esquema utilizado pela Dinamarca, e copiado por quase todas as seleções europeias que consistia no 3-5-2 que priorizavam a marcação com 3 zagueiros e

mais 5 jogadores de meio-campo e com grande velocidade nas transições até os 2 atacantes fixos, como apresenta a figura 5.

O futebol vem sendo jogado nos últimos anos em um esquema que possui grande aceitação pela elite de treinadores, que é o 4-5-1 ou como se dizem os mesmos, o chamado 4-2-3-1, que é constituído por 4 defensores, 5 jogadores compondo o meio campo, onde 2 estarão mais recuados e 3 jogadores mais avançados, juntamente com 1 atacante (Santos Filho, 2002).

Leal (2001) defende que o sistema de jogo, além da disposição dos jogadores com

uma base ordenada, existe uma correlação com funções pré-definidas, visando à economia de esforço e desgaste físico para obtenção dos melhores resultados.

CONCLUSÃO

O futebol de campo é um esporte coletivo, de fácil entendimento e assimilação técnica dos praticantes, sendo um dos esportes mais populares, mas que vem exigindo cada dia mais dos jogadores tanto em parte física quanto na parte técnica.

Não existe uma idade exata para se iniciar a prática do futebol, porém quanto mais cedo ocorrer à iniciação mais apurada será a técnica, conseguindo desta forma se sobressair em relação ao seu oponente, principalmente se este estiver iniciado tardiamente.

Não há evidências de um método mais eficaz de iniciação ao futebol de campo, os alunos devem vivenciar maneiras diversificadas de aprendizado, apesar de o método global ser o mais utilizado, onde se aprende através do jogo em si, temos que colocar em prática o analítico onde é trabalhada a técnica fora do âmbito de jogo para corrigir deficiências que possam atrapalhar o aluno ao se tornar um jogador de alto nível, as deficiências cabe ao treinador identificar e utilizar a metodologia que acredita ser mais eficiente para a evolução de cada jogador e de sua equipe de uma forma geral.

Programas de análise de desempenho têm sido utilizados com grande frequência por equipes de alto nível com o objetivo de estudar seus atletas e seus adversários, explorando as capacidades e as fraquezas respectivamente.

Hoje em dia antes mesmo de o jogo acabar os analistas de desempenho já possuem dados para analisar o jogador, isso é possível graças às informações que são enviadas aos mesmos através de um equipamento que fica junto ao atleta durante todo o jogo, cabendo à comissão técnica identificar possíveis erros e fraquezas dentro de campo.

Pode-se considerar que para jogar através dos princípios táticos, o jogador deve levar consigo o entendimento de cada princípio impondo-os no jogo.

Não basta apenas a técnica, e sim o conjunto tornando os jogadores mais inteligentes e eficazes, auxiliando a equipe como um todo atingindo os objetivos do jogo com inteligência e satisfação.

Salientando que o futebol é um esporte coletivo, toda a equipe deve trabalhar unida para a obtenção de resultados positivos.

Quanto aos sistemas táticos, não existe um melhor ou mais eficaz, cada treinador utiliza seu método de trabalho que julga ser o mais apropriado para determinado jogo.

Os sistemas possuem ampla variação tática dentro de si, podendo ser mais ofensivo ou defensivo durante as partidas de acordo com as mudanças feitas pelo treinador, cabendo ao jogador saber desempenhar uma ou mais funções dentro do jogo para alcançar o objetivo final.

REFERENCIAS

1-Aboutoishi, S. Football: guide de l'éducateur sportif. Paris. Editions ACTIO. 2006.

2-Aidar, J.J.O.; Leoncine, M. P. Evolução do futebol e do futebol como negócio. A nova gestão do futebol. Rio de Janeiro. Editora FGV. 2001. p. 78-106.

3-Almeida, C. E. S.; Lauria, V. T.; Lima, C. Evolução dos esquemas táticos no futebol. Revela. Num. 20. 2016.

4-Aquino, R. S. L. Futebol Uma Paixão Nacional. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2002.

5-Aquino, R. L. Q. T.; Marques, R. F. R.; Gonçalves, L. G. C.; Vieira, L. H. P.; Sousa Bedo, B. L.; Moraes, C.; Menezes, R. P.; Santiago, P. R. P.; Puggina, E. F. Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. Motricidade. São Paulo. Vol. 11. Núm. 2. 2015. p. 115-128.

6-Armbrust, M.; Silva, A. L. A.; Navarro, A. C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. Vol. 2. Num.5. 2010. p. 77-81.

7-Azevedo, P.H.S.M.; Oliveira, J.C.; Takehara, J.C.; Baldissera, V.; Perez, S.E.A. Atualidades científicas sobre a avaliação e prescrição do treinamento físico para atletas de alta performance. Lecturas: Educación Física y Deportes. Buenos Aires. Año 12. Núm. 111. 2007.

8-Azevedo, J. P. P. A construção de uma forma de jogar específica. Um Estudo de Caso com Carlos Brito na Equipa Sênior do Rio Ave Futebol Clube. Porto. 2009.

9-Badillo, J.J.; Ayestarán, E.G. Fundamentos do treinamento de força. 2ª edição. Artmed. Porto Alegre. 2001.

10-Barbanti, V.J.; Tricoli, V.; Ugrinowitsch, C. Relevância do conhecimento científico na prática do treinamento físico. Revista Paulista de Educação Física. Vol. 18. p.101-109. 2004.

11-Bayer, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa. Dinalivro. 1994.

12-Bayer, C. La enseñanza de los juegos deportivos colectivos. Hispano Europea. Barcelona. 1986.

13-Carravetta, E. Futebol: a formação de times competitivos. Editora Sulina. Porto Alegre. 2012.

14-Castelo, J. Futebol modelo técnico-tático do jogo: identificação e caracterização das grandes tendências evolutivas das equipas de rendimento superior. Lisboa. Faculdade de Motricidade Humana. 1994. 379 p.

15-Correia, U. C.; Silva, A. S.; Paroli, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. Motriz: Revista de Educação Física. Vol. 10. Núm. 2004. p.79-88.

16-Costa, I. T.; e colaboradores. Princípios táticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação. Motriz: Revista de Educação Física. Vol. 15. Núm. 3. p.1-15. 2009.

17-Da Matta, R. Universo do Futebol: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro. Pinakothek. 1982.

18-Filgueiras, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos jecs através de jogos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 6. Núm. 22. 2014. p.317-321.

19-Filho, M. H.V. A preferência de metodologia de treinamento e postura profissional dos atletas de futebol de campo da equipe união atlética guarulhense-sp, categoria sub 13 masculino. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 5. Núm.18. 2013. p.291-296.

20-Freyre, G. C. G. S. Formação da Família Brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo. Global. 2004.

21-Garganta, J.; Pinto, J. O ensino do futebol. In: A. Graça e J. Oliveira (Ed.). O ensino dos jogos desportivos Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Rainho & Neves Lda. 1994. p.95- 136.

22-Garganta, J. Tactical modelling in soccer: a critical view. In: World Congress of National Analysis of Sport, 4. 2001. Porto. Proceedings... Porto. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. 2001. p. 33-40.

23-Garganta, J. Modelação táctica do jogo de futebol - estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Universidade do Porto. Porto. 1997. 312 p.

24-Giulianotti, R. Sociologia do Futebol. Dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo. Nova Alexandria. 2002.

25-Gonçalves, A. Análise frente aos professores de educação física quanto ao seu conhecimento, utilização e diversificação dos métodos no ensino dos jogos esportivos coletivos. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. 2012. p.294-300.

26-Greco, P. J.; Benda, R. N. Iniciação esportiva universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte. UFMG. 2007.

27-Gréhaigne, J. F.; Godbout, P. Formative assessment in team sports in a tactical approach context. JOPERD. Vol. 69. Núm. 1. p. 46-51. 1998.

- 28-Gréhaigne, J.; Godbout, P.; Bouthier, D. Performance assesment in team sports. Journal of Teaching in Physical Education. Champaign. Vol. 16. p. 500-516. 1997.
- 29-Harvey, S. Effects of teaching games for understanding on game performance and understanding in middle school physical education. Tese de Doutorado. Oregon State University. Oregon. 2006. 285p.
- 30-Helal, R. Passes e Impasses. Petrópolis. Vozes. 1997.
- 31-Helal, R.; Soares, A.; Lovisolio, H. A Invenção do País do Futebol: Mídia, Raça e Idolatria. Rio de Janeiro. Mauad. 2007.
- 32-Hobsbawn, E. Mundos do Trabalho: Novos estudos sobre a história do operariado. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1987.
- 33-Holt, N. L.; Streat, W. B.; Bengoechea, E. G. Expanding the teaching games for understanding model: new avenues for future research and practice. Journal of Teaching in Physical Education. Champaign. Vol. 21. 2002.
- 34-Knechtel, M. R. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba. Intersaberes. 2014.
- 35-Leal, J. C. Futebol Arte e Ofício. Rio de Janeiro. Editora Sprint. 2001.
- 36-Matveev, L. P. Teoria general del entrenamiento deportivo. Barcelona. Paidotribo. 2001.
- 37-Melo, R. Sistemas e Táticas para Futebol. 2ª edição. Rio de Janeiro. Sprint. 2000.
- 38-Oliveira, I.S.; Nogueira, D.M.; Gonzáles, R.H. Abordagens metodológicas parcial, global e os jogos condicionados como alternativa de treinamento para o futsal na seleção universitária masculina da universidade federal do Ceará. In: III Congresso Nordeste de Ciências do Esporte, 2010. Ceará. Anais... Ceará: Universidade Federal do Ceará. 2010.
- 39-Oslin, J. L.; Mitchell, S. A.; Griffin, L. L. The game performance assessment instrument (GPAI): development and preliminary validation. Journal of Teaching in Physical Education. Champaign. Vol. 17. Núm. 2. p. 231-243. 1998.
- 40-Pinto, F.S.; Santana, W.C. Iniciação ao futsal: as crianças jogam ou aprendem para aprender ou aprendem para jogar?. Educación Física y Deportes. Revista Digital. Núm. 85. 2005.
- 41-Reilly, T. An ergonomics model of the soccer training process. J Sports Sci. Vol. 23. Núm. 6. p.561-72. 2005.
- 42-Rezende, A.L.G. Avaliação crítica dos modelos pedagógicos de ensino das habilidades táticas no futebol. In: XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007. Recife. Anais... Recife: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. 2007. p.1-10.
- 43-Santos Filho, J. L. A. Manual de Futebol. São Paulo. Phorte. 2002.
- 44-Scaglia, J. A.; Reverdito, R.; Leonardo, L.; Lizana, C. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências Essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. Movimento. Vol. 19. Núm. 4. p. 227-249. 2013.
- 45-Silva, M. J. C.; Figueiredo, A.; Bral, F.; Malina, R. Variáveis correlatas da motivação para a prática desportiva em jovens futebolistas masculinos de 13 a 14 anos de idade. Treino Desportivo. Vol. 19. p. 32-38. 2002.
- 46-Teodorescu, I. Problemas de teoria e metodologia dos jogos desportivos. Lisboa. Horizonte. 2003.
- 47-Tenroller, C.A. Futsal: ensino e prática. Canoas. ULBRA. 2004.
- 48-Vargas, C. E. A.; Alves, I.; Santos, R. S.; Borges, M. S.; Drezner, R. Métodos de ensino-aprendizado-treinamento no futebol e no futsal. Universidade do Futebol. 2012.
- 49-Vaz, V.P.S.; Gama, J.V.; Santos, J.V.; Figueiredo, A.J. Dias, G.F. Network - Análise da interação e dinâmica do jogo de futebol. RPCD. Vol. 14. Núm. 1. 2014.
- 50-Vendite, C.C.; Moraes, A.C. Sistema, estratégia e tática de jogo no futebol: análise do conhecimento dos profissionais que atuam no futebol. In: XXIX Congresso Brasileiro de

Ciências da Comunicação. Anais... Brasília: Intercom. 2004.

51-Vieira, M.P.; Faria, R. "Este método de treinar é único porque é nosso". Record. 2 de agosto de 2010.

52-Weineck, J. Treinamento ideal. Manole. São Paulo. 1999.

Recebido para publicação em 09/01/2020

Aceito em 19/04/2020